

Moçambique

Impasse nas negociações de paz

Expr.

2/2/91

Tomás Vieira Mário
em Roma

AS NEGOCIAÇÕES para a paz em Moçambique estão de novo num impasse, depois de as delegações terem interrompido, na quarta-feira, as sessões da quinta ronda. A Comissão Mista de Verificação, presidida pelo embaixador italiano em Maputo, Manfredo Camerana, informou as duas partes sobre as violações ao acordo de 1 de Dezembro do ano passado até ao dia 10 de Janeiro.

A Comissão — de que Portugal faz parte — apresentou 14 notificações de violações, tendo já investigado oito, das quais seis seriam «provavelmente da responsabilidade da Renamo». Quanto aos outros dois casos, a Comissão disse «não haver matéria suficiente para concluir sobre quem é responsável».

O relatório apresentado pela Comissão indicava também as definições concretas do que são os corredores e a forma como a Comissão deverá trabalhar para verificar as violações.

Segundo o critério da Comissão, já aceite por Maputo, os corredores incluem as cidades de Maputo, Chicualacuala, Beira e Chimoio e respectivo espaço aéreo, que passarão a ser consideradas «zonas de paz». A Renamo mostrou certas reservas a esta definição, alargando as suas críticas até ao ponto de considerar que a Comissão Mista está a tomar posições parciais favoráveis ao Governo de Maputo. Ripostando às acusações de violação do acordo de paz, a delegação da Renamo disse que Maputo «está a manter as tropas zimbabweanas fora dos corredores», a fim de adiar a sua retirada.

O embaixador italiano em Maputo pediu, à beira da interrupção desta ronda de negociações, que a Renamo reconheça a autoridade da Comissão como «entidade independente e idónea». Mas até ao final dos trabalhos os rebeldes moçambicanos não tinham dado qualquer resposta.